

POR UM BOM DIA E BOA NOITE PARA TODOS: UM ESTUDO SOBRE O ACESSO À INFORMAÇÃO PARA O SURDO ATRAVÉS DO TELEJORNALISMO

Vanessa Massoni¹

Marcus Staudt²

Resumo

O bom dia e boa noite dado pelos âncoras assim que um telejornal se inicia tornou-se uma marca para o telejornalismo. Porém, a fala só se torna um ícone para quem consegue ouvi-la e compreendê-la. Diante disso, investigar como acontece o acesso à informação de qualidade através do telejornalismo para os surdos se torna imprescindível. Este trabalho é uma pesquisa qualitativa e descritiva. Analisamos os telejornais Jornal do Almoço (RBS TV) e Jornal da Cultura (TV Cultura) nos meses de setembro de 2018 e 2019 e as respostas obtidas por meio de um questionário online aplicado aos surdos frequentadores da Associação de Surdos de Lajeado (Asla). Os resultados concluem que os surdos enfrentam dificuldades e para que se informem de forma independente e satisfatória por meio da televisão, são necessários dois recursos: closed caption e a janela de Libras, dando a opção de escolha para o indivíduo.

Palavras-Chave: Televisão. Telejornalismo. Acessibilidade. Surdez. Libras.

Abstract

The “good morning” and “good night” given by the anchors on the TV news beginning has become a brand for telejournalism. However, speech only becomes an icon for those who can hear and understand it. Therefore, it becomes essential to understand how the deaf have access to quality information through television news. This is a qualitative and descriptive research. The television news Jornal do Almoço - on RBS TV channel - and Jornal da Cultura - aired by TV Cultura channel were analyzed in the month of September 2018 as well as 2019 and answers obtained through an online questionnaire applied to the deaf who frequent the Associação de Surdos de Lajeado (ASLA) were also studied. The results make it possible to conclude that the deaf face difficulties and in order to inform themselves independently and satisfactorily through television, two resources are needed: closed caption and the Brazilian Sign Language (also known as “Libras”) window, giving the deaf the option to choose.

Keywords: Television. Television News. Accessibility. Deafness. Brazilian Sign Language (LiBras).

1 INTRODUÇÃO

Por um bom dia e boa noite para todos. Estas são as saudações iniciais que caracterizam este trabalho. O bom dia e boa noite ouvidos assim que um telejornal inicia se tornou uma marca para a imagem do telejornalismo, já que ao escutarmos,

por exemplo, a vinheta do Jornal Nacional³ exibido pela Rede Globo, sabemos que em seguida seremos cumprimentados pelos apresentadores. Porém, a fala só se torna um ícone para quem consegue ouvi-la e compreendê-la.

É por meio da televisão que cerca de 95% dos domicílios do

país se informam, segundo o Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda, conforme uma estimativa de população feita pelo IBGE (2010)⁴, somos mais de 208 milhões de pessoas no Brasil e 9,7 milhões têm deficiência auditiva. Destes, 344,2 mil são

1 | Jornalista graduada pela Universidade do Vale do Taquari (Univates). E-mail: vanessa.massoni@universo.univates.br

2 | Mestre em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) pela Universidade do Vale do Taquari (Univates) e graduado em Jornalismo pela Univates. Docente do curso de Jornalismo Univates. E-mail: mstaudt@univates.br

3 | Conforme Bonner (2009) o Jornal Nacional “é um programa jornalístico de televisão. Por ser jornalístico, apresenta temas comuns aos jornais impressos, aos programas jornalísticos de rádio, aos sites de internet voltados para notícias e em, parte, às revistas semanais de informação” (BONNER, 2009, p. 13).

4 | Os dados apresentados podem ser encontrados na matéria publicado pelo portal G1 no dia 27/04/2012, pelo link: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/239-dos-brasileiros-declaram-ter-alguma-deficiencia-diz-ibge.html>. Além deste, outros dados coletados pelo IBGE podem ser verificados no site:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf.

são surdos totais. A pesquisa do IBGE (2010) também informa que 2 milhões de pessoas possuem uma perda auditiva grave, 1,7 milhões têm profunda dificuldade para ouvir e ainda, 7,5 milhões possuem algum tipo de dificuldade para escutar.

O principal objetivo deste artigo foi o de investigar como acontece o acesso à informação de qualidade, através do telejornalismo para os surdos. Dessa forma, fez-se necessário analisar como os conteúdos telejornalísticos, apresentados nos programas *Jornal do Almoço* da RBS TV e *Jornal da Cultura* da TV Cultura, usam recursos de inclusão para surdos. Além disso, foi preciso observar formas e hábitos de consumo televisivo pelos surdos da Associação de Surdos de Lajeado (Asla), assim como identificar dificuldades e necessidades dos surdos da Asla no acesso à informação através do telejornalismo.

Portanto, a pesquisa se justifica ao constatar uma injustiça social diária. Inicialmente demonstrada pela precária evolução do ser humano como capaz de respeitar as diferenças e fazer uso de tecnologias inclusivas. Assim, foi necessário examinar as obras de autores clássicos, bem como artigos, periódicos e legislações.

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois conforme Goldenberg (1998), este método consegue demonstrar as particularidades que um

fenômeno pode ter. Além de ser um trabalho que se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória, já que discorre sobre os programas da RBS TV RS, emissora comercial e da emissora pública, TV Cultura.

Na pesquisa de campo, o tipo de amostra adotado é a não probabilística, utilizando o subtipo por acessibilidade. Assim, foram selecionados elementos pela facilidade de acesso a eles.

Analisamos neste artigo como foram exibidos os conteúdos no *Jornal do Almoço*, durante a semana do dia 24 a 29 de setembro de 2018 e quais foram eles. A emissora escolhida nesta pesquisa foi a RBS TV com sua sede em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, que possui cunho comercial e opera em sinal estadual. A pesquisa documental foi delimitada a partir de reportagens audiovisuais.

Por outro lado, investigamos o *Jornal da Cultura*, da TV Cultura, exibido em uma emissora pública que possui âmbito nacional. O recorte para a análise foi feito entre os dias de 23 de setembro a 27 de setembro de 2019. Portanto, no artigo temos emissoras de vertentes distintas. A escolha visa compreender como uma televisão educativa (TV Cultura) se comporta durante suas transmissões a contrapondo com uma televisão comercial, ainda que estadual (RBS TV).

A descrição e investigação acontecem em dois períodos, já que a TV Cultura começou a

utilizar intérprete de Libras em seu programa em 29 de julho de 2019, sendo a primeira televisão do país a ter produção própria de acessibilidade. Dessa forma foi impossível equiparar as duas emissoras dentro do mesmo ano. As semanas foram escolhidas tendo em vista a data em que se comemora o Dia Nacional do Surdo: dia 26 de setembro. Assim, verificamos se as emissoras utilizaram algum recurso de inclusão para surdos.

Para observar as formas e hábitos de consumo televisivos pelos surdos, fez-se necessário convidar os 15 surdos participantes da Associação de Surdos de Lajeado/RS (Asla) a responder um questionário online. O convite foi feito por meio de um vídeo produzido em Libras pela pesquisadora e enviado aos participantes. Este formulário online obteve respostas de somente quatro surdos. O questionário continha perguntas fechadas, abertas e mistas.

Para analisar a questão, o trabalho é dividido em duas partes. A primeira trata sobre as percepções obtidas a partir da apresentação dos programas durante a semana analisada. Já a segunda, demonstra como os surdos se informam, qual grau de surdez cada um possui e as dificuldades que encontram para compreender o que é exibido na televisão.

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS MIDIÁTICOS

As análises dos conteúdos midiáticos do Jornal do Almoço, da RBS TV de Porto Alegre e do Jornal da Cultura, da TV Cultura de São Paulo, se deram por meio de dois períodos diferentes.

No programa de 28 minutos, exibido no dia 24/09/2018 (segunda-feira), pelo Jornal do Almoço, os assuntos e reportagens foram de temas variados. É possível perceber que ao entrevistarem estrangeiros, a dublagem é feita somente em áudio, sendo que nenhuma legenda é disponibilizada.

O som é explorado e valorizado em algumas matérias do Jornal do Almoço, visto que em uma reportagem sobre um show, a repórter dá espaço para que o telespectador sinta a vibração do público durante o evento e também ouça as músicas lá apresentadas. Porém, torna-se imperceptível para a comunidade surda.

O programa do dia 25/09/2018 (terça-feira) com a duração de 27 minutos e 45 segundos, teve o mesmo formato do jornal apresentado no dia anterior. Na terça-feira, porém, pode-se observar que legendas só são utilizadas quando há a necessidade ou interesse de enfatizar o que um entrevistado está dizendo, por exemplo. Nestes casos, a tela é tomada por uma frase, chamando a atenção para o que está sendo dito.

No dia 26/09/2018 (quarta-feira) comemora-se o Dia Nacional do Surdo e para abrir as reportagens do jornal, o assunto foram as dificuldades que surdos enfrentam ao interagir com ouvintes que não sabem a Língua de Sinais.

Nesta matéria a preocupação principal foi a de torná-la acessível aos surdos, conforme é dito pela repórter inicialmente: “Não ser entendido numa consulta médica, não conseguir se comunicar com um vendedor e a dificuldade para pedir informação na parada de ônibus são alguns desafios que dois milhões e meio de brasileiros enfrentam porque são surdos. Hoje é Dia Nacional do Surdo e a repórter foi às ruas das nossas principais cidades para mostrar que é possível sim construir uma cidade, uma sociedade com mais acessibilidade e com mais inclusão”.

Além disso, a reportagem também trouxe à tela uma janela de Libras. A jornalista ainda fala ao telespectador que está acostumando a assistir e ouvir o jornal que “quando o volume da TV está baixo, é só aumentar né? Mas pra muita gente é preciso algo mais, sem alguém traduzindo em Libras fica quase impossível de entender e é por isso que nessa reportagem a intérprete de Libras vai ter um papel fundamental, ela vai ficar aqui no cantinho da tela pra todo mundo ter acesso igual ao que a gente vai mostrar”.

Durante a matéria a janela de Libras esteve presente. Quando algum surdo falava diretamente em entrevista, a intérprete aparecia na mesma imagem e traduzia a fala. Neste momento a janela de Libras desaparecia.

A exceção para a legenda foi quando a reportagem mostrou um colégio bilíngue, no qual estudantes e professores se comunicam em Libras. Neste momento, a repórter fala que as crianças gravaram vídeos e publicaram nas redes sociais para sensibilizar os ouvintes sobre como a língua ajuda na convivência e no respeito ao diferente. A imagem mostra vídeos de crianças surdas falando em Libras na vertical e uma legenda traduz o que é dito por elas.

No programa do dia 26/09 a imagem da intérprete no canto da tela desaparece e não é vista em mais nenhuma reportagem aqui descrita e analisada. Nos demais dias analisados, 27/09, 28/09 e 29/09, nenhuma inserção em Libras ou recurso de acessibilidade foram utilizados nestes dias.

Os programas do JA foram assistidos pelo site da Globo Play⁵, ou seja via internet. Nesta plataforma, pelo menos durante os seis dias analisados, não foi possível acionar o closed caption, apenas a qualidade da imagem podia ser alterada. Assim, não é possível saber se há a possibilidade de acionar o

5 | O site da Globo Play pode ser acessado neste link: <https://globoplay.globo.com/jornal-do-almoco/p/5598/>.

closed caption durante a transmissão ao vivo via televisão. O Jornal do Almoço é um dos telejornais mais importantes da RBS TV, dessa forma entende-se que seja o programa que mais informa os gaúchos sobre notícias locais. Dos seis assistidos, somente em um deles foi transmitido conteúdo acessível para o público surdo por três minutos e dois segundos, isto em decorrência do Dia Nacional do Surdo. Com a análise e ao menos neste período, é evidente que os surdos não são contemplados com informações diárias e que não conseguem se informar pelo Jornal do Almoço, visto que só foram lembrados no dia em que a surdez é comemorada nacionalmente.

Sobre as maneiras de se transmitir a informação para a sociedade, Paternostro (1999) diz que no telejornalismo o texto deve ser escrito para ser falado pelo narrador que passa a informação ao telespectador, que deverá ouvir a mensagem e entendê-la com clareza e facilidade. Os veículos eletrônicos de comunicação possuem a característica da instantaneidade, assim que recebem a informação precisam captá-la de uma só vez, caso isso não ocorra, a autora diz que o objetivo de quem informa, fracassa.

Com esta afirmação Paternostro (1999) deixa claro os cuidados e caminhos que a informação de qualidade na televisão precisa ter para ser repassada com excelência aos telespecta-

dores. Porém, é válido observar que não é suficiente preocupações extremas e o máximo de detalhamento se estes mesmos cuidados forem direcionados somente a ouvintes. Complementando as palavras da autora, caso o telespectador ouvinte e também o surdo não captar e receber a informação de uma só vez, o objetivo de quem informa, fracassa.

O conteúdo apresentado pelo Jornal do Almoço não atende necessidades de parte da sociedade. Ademais, quando um jornalista e/ou imprensa de qualquer meio de comunicação noticia algo é necessário que tenha em mente os conceitos de acessibilidade, as funções sociais do jornalismo, assim como as leis e documentos que regulam a função do jornalista.

Ainda é válido relembrar a Portaria Nº - 310, de 27 de junho de 2006, divulgada no Diário Oficial da União pelo Ministro das Comunicações. A portaria estabelece que é preciso buscar maneiras de tornar os produtos audiovisuais acessíveis aos surdos.

Ao fim desta análise, avaliamos o conteúdo apresentado pelo Jornal da Cultura (JC1), da TV Cultura. O programa possui janela de Libras e a possibilidade de acionar o closed caption. O JC1 é apresentado por dois apresentadores e no dia 23/09/19, logo nos primeiros minutos uma janela de Libras no canto inferior direito aparece

quando os âncoras cumprimentam o telespectador. Mesmo sendo assistido pelo portal da TV Cultura na internet, é possível acionar a legenda oculta. Em meio a assuntos variados a apresentadora dá visibilidade à comunidade surda quando fala que naquela semana se comemora a acessibilidade surda e a Língua Brasileira de Sinais. O jornal se manteve durante três minutos e onze segundos em uma reportagem sobre os surdos, salientando a importância da intérprete de Libras e como a TV Cultura produz conteúdo voltado a este público.

O assunto sobre surdez e Libras continua por mais seis minutos e doze segundos em uma entrevista com um pedagogo e intérprete de Libras. Além disso, mais uma matéria sobre artes e Libras é exibida. Assim, é possível notar que o jornal que teve a duração de quarenta minutos e dezessete segundos dedicou mais de dez minutos somente para assuntos como surdez, Libras e acessibilidade. Contemplando a comunidade surda minimamente.

Nos dias que seguem a janela de Libras continua, assim como a disponibilidade da legenda oculta. No dia 24/09 pode-se constatar que a legenda oculta ou closed caption não é fidedigna ao que está sendo dito, já que em uma situação de entrevista o apresentador ao se despedir do entrevistado, dá “boa tarde” e na legenda é escrito “batalhão” ao invés do cumprimento. Ademais,

não há nenhuma indicação quando a fala muda de uma pessoa para outra.

No Dia Nacional do Surdo, 26/09, o JC1 mostrou diversas ações culturais voltadas à população com perda auditiva. Além disso, um teatro interpretado em Libras foi apresentado no estúdio do programa. Nos dias 25/09 e 27/09 os assuntos apresentados foram variados e os recursos de acessibilidade estiveram presentes.

A partir do exposto, é possível concluir que pelo seu caráter educativo e público, o canal TV Cultura consegue transmitir conteúdos que cumprem com as premissas de acessibilidade. A sessão seguinte irá tratar sobre as percepções obtidas por meio do questionário.

Quadro 1 – Quadro de sistematização:

Emissora	Edição	Acessibilidade na edição	Gênero mais abordado
RBS TV	24/09/2018	Não	Entretenimento
	25/09/2018	Não	Informativo
	26/09/2018	Janela de Libras durante uma reportagem	Informativo
	27/09/2018	Não	Informativo e entretenimento
	28/09/2018	Não	Entretenimento
	29/09/2018	Não	Informativo
TV Cultura	23/09/2019	Janela de Libras e <i>closed caption</i>	Informativo
	24/09/2019	Janela de Libras e <i>closed caption</i>	Informativo
	25/09/2019	Janela de Libras e <i>closed caption</i>	Informativo
	26/09/2019	Janela de Libras e <i>closed caption</i>	Informativo
	27/09/2019	Janela de Libras e <i>closed caption</i>	Informativo

Fonte: Da autora (2019)

3

PERCEPÇÕES
DOS QUESTIONÁRIOS

Um questionário online foi enviado aos quinze surdos que participam dos encontros da Associação de Surdos de Lajeado/RS (Asla). O convite foi feito por meio de um vídeo em Libras, produzido pela pesquisadora, e enviado aos participantes através do aplicativo Whatsapp via presidente da Asla. O estudo se propõe a verificar os hábitos de consumo televisivos dos surdos, para que fosse possível identificar as dificuldades e necessidades dos surdos no acesso à informação através do telejornalismo. O questionário recebeu respostas dentro de um período de treze dias, sendo que conseguiu quatro respostas.

Cinco das oito perguntas realizadas são objetivas ou de múltipla escolha. Foi realizado desta forma para facilitar a resposta dos surdos que utilizam geralmente a Libras como forma de comunicação. O perfil dos participantes surdos pode ser visualizado abaixo:

assistem televisão, é questionado qual o recurso utilizado para compreender o que está sendo transmitido. Com as respostas é possível perceber que os surdos fazem uso da legenda oculta ou closed caption. Um dos entrevistados ainda diz que prefere legenda à janela de Libras: “Gosto quando tem o closed caption pra acompanhar o que estão falando... porque com a intérprete na TV é muito rápida e eu não consigo acompanhar. Prefiro legenda.” - Entrevistado

Quando questionados sobre como um telejornal é apresentado na televisão brasileira, obtivemos duas respostas diferentes: dois disseram saber o que é e como funciona um telejornal e dois disseram não saber. Mesmo assim, questionamos quais telejornais eles assistem e as respostas foram as seguintes:

“Leio de jornal independente” – Entrevistado 1;

“Jornal Globo” – Entrevistado 2;

“Depende o assunto” – Entrevistado 3;

“Jornal Nacional, Fantástico, Globo Repórter e também na Band ou Record” – Entrevistado

Quadro 2 – Perfil dos respondentes:

Nome	Idade	Sexo	Grau de Surdez
Entrevistado 1	34	Feminino	Severa
Entrevistado 2	31	Masculino	Profunda
Entrevistado 3	22	Feminino	Total
Entrevistado 4	38	Feminino	Total e profunda

Fonte: Da autora (2019)

Dos quatro participantes da entrevista somente um assiste televisão regularmente e outros três assistem às vezes. Aos que

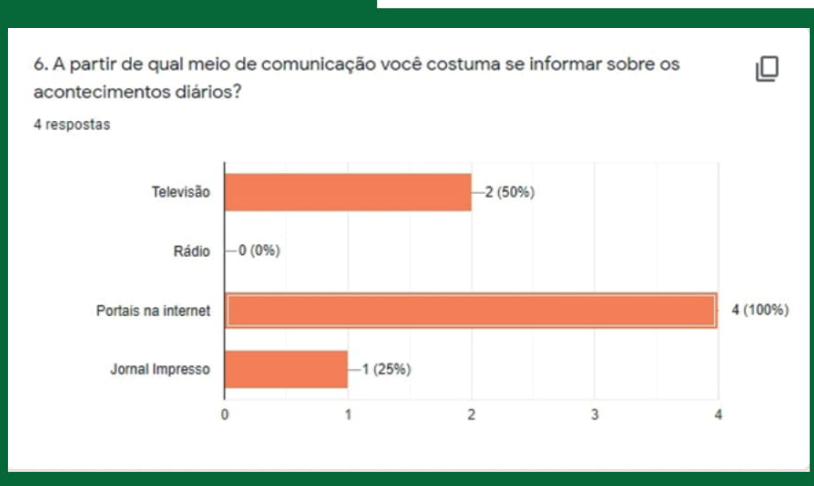
É perceptível até aqui, que para informar-se, quando há a disponibilidade da legenda oculta, os entrevistados possuem preferência a esta ferramenta. Sobre quais meios de comunicação utilizam no dia a dia para informar-se, os portais na internet se destacaram entre os respondentes:

que prefere closed caption a intérprete de Libras, afirma que “O closed caption muitas vezes falha e assim perco as informações...mas só as vezes acontece”.

Com as respostas coletadas, apesar de uma amostragem pequena, é possível perceber que os portais na internet são aliados para que os surdos respondentes se informem sobre os acontecimentos diários.

Portanto, é possível dizer que para que o surdo se informe com qualidade pela televisão, se faz necessário o uso de recursos como a janela de libras e a legenda oculta. Desse modo, quando um dos recursos apresentar falhas, há a outra forma de tradução que poderá garantir mais facilmente a compreensão, ou seja, um sistema completo e que trabalhe de forma mais segura e eficaz é uma necessidade percebida.

Figura 1 – Gráfico com resultados das respostas obtidas no formulário do Google



Fonte: Imagem capturada pela autora (MASSONI, 2019) do formulário Google criado pela pesquisadora.

Os entrevistados afirmaram que assistem televisão às vezes ou regularmente com a ajuda de alguns recursos como o closed caption e quando questionados se compreendem tudo que é dito em programas televisivos, dois responderam que não entendem tudo e dois responderam que entendem.

A entrevistada 4, que disse não compreender tudo o que é dito na televisão, e que também disse

Ainda assim, os surdos também assistem à televisão e fazem uso da legenda oculta quando ela está disponível, mas nem sempre entendem completamente o que é dito. Uma das surdas diz que a intérprete de libras é muito rápida e salienta que a velocidade com que a intérprete traduz dificulta o entendimento. Sobre a legenda, a surda responde que às vezes ela falha e não é fidedigna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas e análises realizadas neste trabalho é possível identificar que nem sempre a função social do jornalismo é respeitada. Ao utilizar a televisão, um meio presente e ainda atual em nossa sociedade, o telejornalismo pode e tem o dever de buscar a democratização ao acesso e integração dos indivíduos na sociedade, e conforme visto nas análises, nem sempre é o que ocorre

Como já mencionado, o Closed Caption é uma legenda automática, que passa rapidamente, no canto inferior da tela da televisão. As falas dos locutores são descritas em frases de forma contínua, mesmo que não seja mais o mesmo orador. Assim, o surdo não consegue identificar com clareza qual é a fala de cada indivíduo, dificultando a compreensão da mensagem. Já a janela de Libras que traz um intérprete, geralmente no canto inferior direito da tela, traduz o que está sendo dito ao telespectador surdo. O intérprete, ainda que rapidamente, consegue trazer a entonação dos assuntos nas expressões faciais, que são importantes na Libras, já que a língua é complementada por um conjunto de elementos que garantem a compreensão total do que é falado.

A televisão, que consegue chegar a mais lugares e pessoas do que qualquer outro veículo, tem seus pilares anexados na voz e em imagens e quando não faz uso de janela de Libras e nem do recurso de legenda oculta, deixa o público surdo isolado e excluído. Assim, a população surda não consegue absorver a informação de forma completa e satisfatória, uma vez que os canais televisivos abertos, como é o caso da RBS TV, atendem demandas de minorias como analfabetos, já que noticiam com imagens um fato, mas falham ao não possuir um intérprete de libras em todos os programas, sejam eles jornalísticos ou não.

Com a descrição do material midiático da RBS TV, foi possível visualizar no dia 26/09/2018, dia Nacional do Surdo, uma reportagem sobre os surdos. Nesta matéria a repórter ressalta que a preocupação era fazer com que todos entendessem o que estava sendo dito. Dessa forma, foi utilizada a janela de Libras. Como mencionado pela própria âncora do jornal, o material foi produzido para mostrar que é possível construir uma sociedade com mais acessibilidade e inclusão. Porém, o programa se contradiz, já que ao fim da matéria a janela de Libras desaparece. Assim, tem-se a impressão de que somente no dia em que se comemora as lutas dos surdos se faz necessário uma programação acessível, e ainda, somente quando eles são o assunto principal.

Como já evidenciado, o Jornal da Cultura, que tem seu caráter educativo e público, consegue transmitir conteúdos que cumprem com as premissas de acessibilidade. A janela de Libras e a legenda oculta disponível representam um cuidado e preocupação com o público surdo que deveria ser implantado nas demais emissoras. Além disso, o programa da TV Cultura alcança o conceito de acessibilidade na prática já que dá acesso e proporciona condições iguais, assim como inclusivas a toda população, sem discriminar e/ou excluir surdos ou ouvintes, por exemplo.

Ainda, na descrição e análise do material midiático é possível perceber que na semana do surdo, conteúdos de diversos gêneros: informativo, de entretenimento, esportivo e outros, foram citados pelas duas emissoras. Conteúdos sobre surdos efetivamente, foram vistos somente no dia 26/09/2018, com a reportagem e janela de Libras no Jornal do Almoço. No Jornal da Cultura, os surdos foram abordados nos dias 23/09/2019 e 26/09/2019.

Ademais, com o questionário aplicado aos surdos foi possível identificar seus hábitos televisivos, compreendendo que ao assistir programas telejornalísticos, possuem a preferência pela legenda oculta. Ainda que somente quatro participantes da Asla tenham respondido ao questionário, é possível verificar também que mesmo com o closed caption há uma dificuldade na compreensão das informações. Dessa forma o trabalho conseguiu confirmar a hipótese inicial de que a legenda oculta não é fidedigna ao que está sendo dito e que isto traz prejuízos à informação. Ainda cabe mencionar que a baixa adesão ao questionário é percebida pela dificuldade que os surdos possuem de ler, interpretar e responder em português, pois costumam usar a Libras como língua principal.

Conforme as respostas do questionário, conclui-se que o ideal é que as duas ferramentas, janela de Libras e closed caption, estejam disponíveis, pois juntas auxiliam o entendimento do que está sendo dito. Assim, o telespectador surdo poderá escolher qual recurso irá melhor atendê-lo, de acordo como suas particularidades.

Além disso, todos os objetivos foram alcançados e a pesquisa cumpre seu papel ao entender que a comunicação não pode ser pensada somente para ouvintes. É necessário fazer jornalismo e comunicação para todos os públicos. O entendimento e a constatação de que emissoras de televisão abertas e comerciais, e até mesmo, cursos de jornalismo espalhados pelo país trabalham pensando somente em comunicação para ouvintes é uma dos principais ganhos desta pesquisa.

Com a análise é possível perceber que para que a população surda possa assistir, entender e propagar o que é transmitido na televisão é preciso que os empreendimentos jornalísticos não pensem somente na lucratividade, mas também na acessibilidade de seus produtos. Além disso, diante da tecnologia conhecida atualmente e da digitalização da televisão é ruim constatar que as emissoras ainda não conseguiram promover a inclusão em suas grades de programação, ou então, quando apresentam algum recurso, como o closed caption, este apresenta falhas.

Ainda, é relevante destacarmos que o direito à informação é assegurado na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988 e na Declaração dos Direitos Humanos de 1948. A Agência Nacional do Cinema (Ancine) também orienta a inclusão e acessibilidade em produtos midiáticos, assim como o Código de Ética dos Jornalistas.

Esta pesquisa é uma discussão propositiva para futuros estudos. Em razão disto, pode-se afirmar que a comunicação de qualidade deve trazer conteúdos que levarão informação para todos os públicos, sejam eles, cegos, surdos, ouvintes, e/ou analfabetos, promovendo a integração social e desenvolvimento pessoal. Somente assim conseguiremos alcançar e dar de fato em nossas telas, um bom dia e boa noite para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

_____. Agência Nacional do Cinema. **Instrução normativa nº 116 de 18 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade a serem observados por projetos audiovisuais financiados com recursos públicos federais geridos pela ANCINE. Disponível em: <https://www.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-116-de-18-de-dezembro-de-2014>>. Acesso em: 05 set. 2019.

_____. **Portaria n. 310, de 27 de junho de 2006**. Dispõe sobre a aprovação da norma complementar n. 01/2006. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=28/06/2006>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012-. ISSN 0104-3145. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2019.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Univates, 2015. E-book. Disponível em: <<http://www.univates.br/biblioteca>>. Acesso em: 04 dez. 2018.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. 2007. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros-1.pdf. Acesso em: 04 dez. 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais – 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

ONU. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**. 1948. Artigo 19º, dispõe sobre o direito à liberdade de opinião e de expressão. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.

PATERNOSTRO, Vera Ísis. **O Texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 1999.